

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 21 - ENERGY TRANSITION, EXTRACTIVISMS, AND TERRITORIAL DYNAMICS IN RURAL AREAS

ENERGY TRANSITION AND NEO-EXTRACTIVISM: CONTINUITIES AND RECONFIGURATIONS OF ACCUMULATION FROM THE TERRITORY

Isabel Foletto Curvello (isabelfoletto@gmail.com)

A virada do século XXI consolidou, na América Latina, o neoextrativismo como estratégia dominante de desenvolvimento, baseada na exportação de commodities e na intensificação da apropriação territorial. Atualmente, esse modelo é reatualizado pela transição energética global, mediada pelo que Svampa denomina Consenso da Descarbonização, que reposiciona países periféricos, como o Brasil, como fornecedores de minerais críticos e estratégicos necessários à descarbonização das economias do Norte Global. Embora apresentada como resposta à crise climática, essa dinâmica tem aprofundado assimetrias territoriais, incidindo de forma particularmente intensa sobre áreas rurais, onde se concentram vários empreendimentos minerários.

O objetivo deste trabalho é compreender de que maneira o imperativo da transição energética se expressa no avanço da mineração sobre os territórios e como operam os processos de acumulação de riqueza a ele associados. A questão central que orienta a análise é: como o Consenso da Descarbonização

promove a continuidade e, simultaneamente, a reconfiguração da acumulação baseada na apropriação do espaço e na produção de commodities minerais, e de que forma esse processo incide sobre comunidades rurais e tradicionais?

A pesquisa se apoia, neste momento, em uma revisão bibliográfica crítica sobre transição energética, extrativismo e neoextrativismo, analisando como a descarbonização tem reforçado dinâmicas extrativistas. Posteriormente, será discutido como esse processo é tensionado por resistências territoriais, representadas pela rede Territórios Livres de Mineração, composta majoritariamente por comunidades rurais que questionam a noção de “vocação mineral” e afirmam alternativas ao modelo mineral vigente.

Conclui-se que a transição energética, fundada no Consenso da Descarbonização, não rompe com o Consenso das Commodities, mas se apoia nele, reconfigurando o discurso legitimador da acumulação. Embora necessária, a transição energética tende a reproduzir padrões históricos de concentração de riqueza e despossessão, especialmente em territórios rurais afetados pela mineração, o que impõe o questionamento do neoextrativismo como sua base material e política.

Palavras-chave: transição energética; neoextrativismo; acumulação de riqueza; território; descarbonização.